

Devemos esclarecer, ainda, que o ponto de vista católico provém de subtilezas teológicas sem uma base séria nos ensinamentos de Jesus.

Por largos anos, antes da Boa Nova, o bramanismo guardava a concepção de Deus, dividido em três princípios essenciais, que os seus sacerdotes denominavam Brahma, Vichnú e Siva (*).

(*) O Padre Alta em o "Cristianismo do Cristo e o de seus vigários", nos diz que a fórmula do catecismo — 3 pessoas em Deus — era verdadeira em latim, onde o vocábulo "persona" significa forma, aspecto, aparência. É falsa, porém, em francês ou em português, com aceção de indivíduo. (Nota do editor).

Contudo, a teologia que se organizava sobre os antigos princípios do politeísmo romano, necessitava apresentar um complexo de enunciados religiosos, de modo a confundir os espíritos mais simples, mesmo porque, sabemos que se a igreja foi, a princípio, depositária das tradições cristãs, não tardou muito que o sacerdócio eliminasse as mais belas expressões do profetismo, inhumando o Evangelho sob um acervo de convenções religiosas, e roubando ás revelações primitivas a sua feição de simplicidade e de amor.

Para esse desideratum, as fôrças que vinham disputar o domínio do Estado, em face da invasão dos povos considerados bárbaros, se apressaram, no poder, em transformar os ensinamentos de Jesus em instrumento da política administrativa, adulterando os princípios evangélicos nos seus textos primitivos e assimilando velhas doutrinas como as da Índia legendária, e organizando novidades teológicas, com as quais o catolicismo se reduziu á uma fôrça respeitável mas puramente humana, distante do Reino de Jesus, que, na afirmação do Mestre, simples e profunda, não tem ainda fundamentos divinos na face da Terra.

265. — *Como interpretar a antiga sentença — "Deus fez o mundo do nada"?*

— O primeiro instante da matéria está para os

espíritos da minha esfera tão obscuro, quanto o primeiro momento da energia espiritual nos círculos da vida universal.

Compreendemos, contudo, que, sendo Deus o Verbo da Criação, o "nada" nunca existiu para o nosso conceito de observação, porquanto o Verbo, para nós outros, é a luz de toda a Eternidade.

26.. — *Os dias da Criação, nas antigas referências da Bíblia, correspondem a períodos inteiros da evolução geológica?*

— Os dias da atividade do Criador, tal como nos refere o texto sagrado, correspondem aos largos períodos de evolução geológica, dentro dos milênios indispensáveis ao trabalho da gênese planetária, salientando-se que, com esses, a Bíblia encerra outros grandes símbolos inerentes aos tempos imemoriais, das origens do planeta.

267. — *Qual a posição da Bíblia no quadro de valores da educação religiosa do homem?*

— No quadro de valores da educação religiosa das criaturas, o Velho Testamento, apesar de suas expressões altamente simbólicas, poucas vezes acessíveis ao raciocínio comum, deve ser considerado como a pedra angular, ou como a fonte-mater da revelação divina.

LEI

268. — *Os dez mandamentos recebidos por Moisés no Sinai, base de toda justiça até hoje, no mundo, foram alterados pelas seitas religiosas?*

— As seitas religiosas, de todos os tempos, pela influência de seus sacerdotes, procuraram modificar os textos sagrados; todavia, apesar das alterações transitorias, os dez mandamentos transmitidos á Terra por intermédio de Moisés, voltam sempre a ressurgir na sua pureza primitiva, como base de todo o direito no mundo, sustentáculo de todos os códigos da justiça terrestre.

269. — *Como entender a palavra da Bíblia quando nos diz que Deus falou a Moisés no Sinai?*

— Estais atualmente em condições de compreender que Moisés trazia consigo as mais elevadas faculdades mediúnicas, apesar de suas características de legislador humano.

É inconcebível que o grande missionário dos judeus e da humanidade pudesse ouvir o Espírito de Deus. Estais, porém, habilitados a compreender agora, que a Lei ou a base da Lei nos dez mandamentos, foi-lhe ditada pelos emissários de Jesus, porquanto, todos os movimentos de evolução material e espiritual do órbe se processaram, como até hoje se processam, sob o seu agusto e misericordioso patrocínio.

270. — *Apesar de suas expressões tão humanas, Moisés veio ao mundo como missionário divino?*

— Examinando os seus atos enérgicos de homem, ha que considerar as características da época em que se verificou a grande tarefa do missionário hebreu, legítimo emissario do plano superior, para entregar ao mundo terrestre a grande e sublime mensagem da primeira revelação.

Com expressões diversas, o grande enviado não poderia dar conta exata de suas preciosas obrigações, em face da humanidade ignorante e materialista.

271. — *Moisés transmitiu ao mundo a lei definitiva?*

— O profeta de Israel deu á Terra as bases da Lei divina e imutavel, mas não toda Lei integral e definitiva.

Aliás, somos obrigados a reconhecer que os homens receberão sempre as revelações divinas de conformidade com a sua posição evolutiva.

Até agora, a Humanidade recebeu a grande revelação em três aspectos essenciais. Moisés trouxe a missão da Justiça. O Evangelho trouxe a revelação

insuperavel do Amor. O Espiritismo em sua feição de cristianismo redivivo traz consigo a sublime tarefa da Verdade. No centro das três revelações encontra-se Jesus Cristo, como o fundamento de toda luz e de toda sabedoria. É que, com o Amor, a Lei manifestou-se na Terra com o seu esplendor máximo. A Justiça e a Verdade nada mais são que os instrumentos divinos de sua exteriorização, com aquele Cordeiro de Deus, alma da redenção de toda humanidade. A primeira lhe aplainou os caminhos, a segunda esclarece os seus divinos ensinamentos. Eis porque, com o Espiritismo simbolizando a Terceira Revelação da Lei, o homem terreno se prepara, aguardando as sublimadas realizações do seu futuro espiritual nos milênios porvindouros.

272. — *Qual a significação da lei de Talião “olho por olho, dente por dente”, em face da necessidade da redenção de todos os espíritos pelas reencarnações sucessivas?*

— A lei de Talião prevalece para todos os espíritos que não edificaram ainda o santuario do amor nos corações, e que representam a quasi totalidade dos seres humanos.

Presos, ainda, aos milênios do pretérito, não cogitaram de aceitar e aplicar o Evangelho a si proprios, permanecendo encarcerados em círculos viciosos de dolorosas reencarnações expiatórias e purificadoras.

Moisés proclamou a Lei antiga vinte séculos antes do Senhor. Como já foi dito, o profeta hebraico apresentava a Revelação com a face divina da justiça; mas, com Jesus o homem do mundo recebeu o código perfeito do Amor. Se Moisés ensinava o “olho por olho, dente por dente”, Jesus Cristo esclarecia que “o amor cobre a multidão dos pecados”.

Daí a verdade de que as criaturas humanas se redimirão pelo amor e se elevarão a Deus por ele, anulando

com o bem todas as fôrças que lhes possam encarcerar o coração nos sofrimentos do mundo.

273. — *Qual é verdadeiramente o segundo mandamento?* — “Não farás imagens esculpidas das cousas que estão nos céus, etc.”, segundo alguns textos, ou “Não tomar o seu santo nome em vão”, conforme o ensinamento da igreja católica de Roma?

— A segunda fórmula foi uma tentativa de confusão dos textos primitivos, levada a efeito pela igreja romana, afim-de que o seu sacerdocio encontrasse campo livre para desenvolvimento das heranças do paganismo, no que se refere ás pomposas demonstrações do culto externo.

274. — *Qual a intenção de Moisés no Deuteronómio, recomendando “que ninguém interrogasse os mortos para saber a verdade”?*

— Antes de tudo, faz-se preciso considerar que a afirmativa tem sido objeto injusto de largas discussões por parte dos adversários da nova revelação que o espiritismo trouxe aos homens, na sua feição de Consolador.

As expressões sectárias, todavia, devem considerar que a época de Moisés não comportava as indagações do Invisível, porquanto o comércio com os desencarnados se faria com um material humano excessivamente grosseiro e inferior.

PROFETAS

275. — *Os cinco livros maiores da Bíblia encerram símbolos especiais para a educação religiosa do homem?*

— Todos os documentos religiosos da Bíblia se identificam entre si, no todo da primeira revelação com Moisés, de modo a despertar no homem as verdadeiras noções do seu dever para com os semelhantes e para com Deus. .

276. — *A previsão e a predição, nos livros sagrados, dão a entender que os profetas eram diretamente inspirados pelo Cristo?*

— Nos textos sagrados das fontes divinas do cristianismo, as previsões e predições se efetuaram sob a ação direta do Senhor, pois só Ele poderia conhecer bastante os corações, as fraquezas e as necessidades dos seus rebeldes tutelados para sondar, com precisão, as estradas do futuro, sob a misericórdia e a sabedoria de Deus.

277. — *Os espíritos elevados, como os profetas antigos, devem ser considerados como anjos, ou como espíritos eleitos?*

— Como missionarios do Senhor, junto á esfera de atividade propriamente material, os profetas antigos eram tambem dos “chamados” á luminosa sementeira.

Para a nossa compreensão, a palavra “anjo” deve designar sómente as entidades que já se elevaram ao plano superior, plenamente redimidas, onde são “escolhidos” na tarefa sagrada d’Aquele cujas palavras não passarão. O Eleito, porém, é aquele que se elevou para Deus em linha reta, sem as quédas que nos são comuns, sendo justo afirmar que o órbe terrestre só viu um eleito, que é Jesus Cristo.

A compreensão do homem, todavia, em se tratando de angelitude, generalizou a definição, extendendo-a a todas as almas virtuosas e boas, nos bastidores da sua literatura.

278. — *Devemos considerar como profetas sómente aqueles a que se referem as páginas da Bíblia?*

— Além dos ensinamentos legados por um Elias ou um Jeremias, temos de convir que numerosos missionários do plano superior precederam a vinda do Cristo, distribuindo no mundo o pão espiritual de suas verdades eternas.

Um Çakia-Muni, um Confúcio, um Sócrates, foram